

# **Geografia Econômica**

**José Eloízio da Costa**



**São Cristóvão/SE  
2009**

# Geografia Econômica

**Elaboração de Conteúdo**

José Eloízio da Costa

---

**Projeto Gráfico e Capa**

Hermeson Alves de Menezes

**Diagramação**

Neverton Correia da Silva

Reimpressão

---

Copyright © 2009, Universidade Federal de Sergipe / CESAD.  
Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e gravada por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização por escrito da UFS.

**FICHA CATALOGRÁFICA PRODUZIDA PELA BIBLIOTECA CENTRAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

C837g Costa, José Eloízio da.  
Geografia econômica / José Eloízio da Costa. -- São  
Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2009.

1. Geografia econômica. I. Título.

CDU 911.3:33

**Presidente da República**  
Luiz Inácio Lula da Silva

**Chefe de Gabinete**  
Ednalva Freire Caetano

**Ministro da Educação**  
Fernando Haddad

**Coordenador Geral da UAB/UFS**  
**Diretor do CESAD**  
Antônio Ponciano Bezerra

**Secretário de Educação a Distância**  
Carlos Eduardo Bielschowsky

**Vice-coordenador da UAB/UFS**  
**Vice-diretor do CESAD**  
Fábio Alves dos Santos

**Reitor**  
Josué Modesto dos Passos Subrinho

**Vice-Reitor**  
Angelo Roberto Antonioli

---

**Diretoria Pedagógica**

Clotildes Farias (Diretora)  
Hérica dos Santos Mota  
Iara Macedo Reis  
Daniela Souza Santos  
Janaina de Oliveira Freitas

**Núcleo de Avaliação**

Guilhermina Ramos (Coordenadora)  
Carlos Alberto Vasconcelos  
Elizabete Santos  
Marialves Silva de Souza

**Diretoria Administrativa e Financeira**

Edélzio Alves Costa Júnior (Diretor)  
Sylvia Helena de Almeida Soares  
Valter Siqueira Alves

**Núcleo de Serviços Gráficos e Audiovisuais**

Giselda Barros

**Coordenação de Cursos**

Djalma Andrade (Coordenadora)

**Núcleo de Tecnologia da Informação**

João Eduardo Batista de Deus Anselmo  
Marcel da Conceição Souza

**Núcleo de Formação Continuada**

Rosemeire Marcedo Costa (Coordenadora)

**Assessoria de Comunicação**

Guilherme Borba Gouy

---

**Coordenadores de Curso**

Denis Menezes (Letras Português)  
Eduardo Farias (Administração)  
Haroldo Dorea (Química)  
Hassan Sherafat (Matemática)  
Hélio Mario Araújo (Geografia)  
Lourival Santana (História)  
Marcelo Macedo (Física)  
Silmara Pantaleão (Ciências Biológicas)

**Coordenadores de Tutoria**

Edvan dos Santos Sousa (Física)  
Geraldo Ferreira Souza Júnior (Matemática)  
Janaina Couvo T. M. de Aguiar (Administração)  
Priscilla da Silva Góes (História)  
Rafael de Jesus Santana (Química)  
Ronilse Pereira de Aquino Torres (Geografia)  
Trícia C. P. de Sant'ana (Ciências Biológicas)  
Vanessa Santos Góes (Letras Português)

---

**NÚCLEO DE MATERIAL DIDÁTICO**

Hermeson Menezes (Coordenador)  
Edvar Freire Caetano  
Isabela Pinheiro Ewerton

Lucas Barros Oliveira  
Neverton Correia da Silva  
Nicolos Menezes Melo

---

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**  
Cidade Universitária Prof. "José Aloísio de Campos"  
Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze  
CEP 49100-000 - São Cristóvão - SE  
Fone(79) 2105 - 6600 - Fax(79) 2105- 6474



# Sumário

---

<b>AULA 1</b>	
Introdução à Geografia Econômica.....	07
<b>AULA 2</b>	
A Nova Geografia Econômica.....	17
<b>AULA 3</b>	
A questão da mundialização do capital .....	27
<b>AULA 4</b>	
A crise do capitalismo contemporâneo.....	37
<b>AULA 5</b>	
A dinâmica contemporânea da economia brasileira: uma abordagem na perspectiva da Geografia Econômica.....	49
<b>AULA 6</b>	
O Nordeste brasileiro: um exemplo no estudo da “Questão Regional” .....	61
<b>AULA 7</b>	
As teorias de localização e de desenvolvimento regional aplicadas à Geografia Econômica.....	73
<b>AULA 8</b>	
Estudo preliminar da teoria da renda fundiária – urbana e rural .....	85
<b>AULA 9</b>	
Sociedade de consumo: uma visão crítica dos shoppings centers ....	95
<b>AULA 10</b>	
O caráter destrutivo do capitalismo automobilístico.....	107



## INTRODUÇÃO À GEOGRAFIA ECONÔMICA

### META

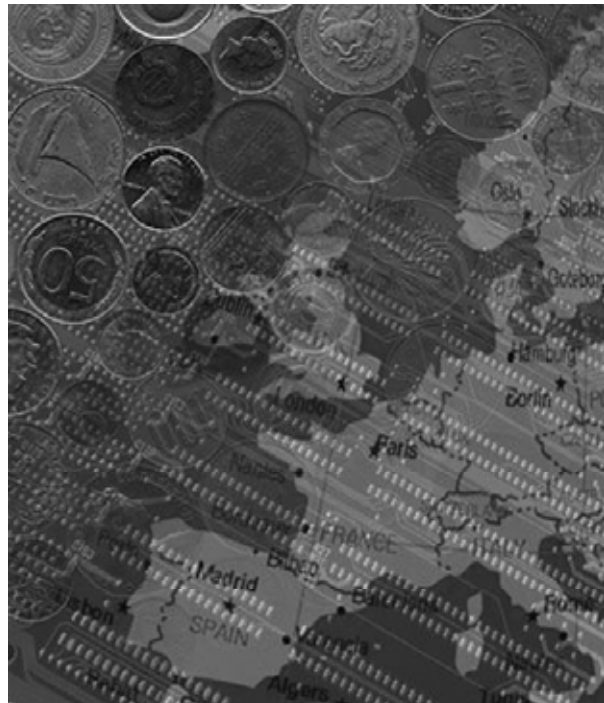
Abordar em termos introdutórios o que vem a ser a Geografia Econômica e sua dinâmica atual. Resgatar a concepção clássica da Geografia Econômica, realizando a crítica de sua importância dentro de um contexto de domínio de determinado corrente do pensamento geográfico. Inserir o aluno nessa área fascinante da Geografia como ferramenta para entender a complexidade do mundo atual, particularmente o mundo dominado pelo capital.

### OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:  
discernir a importância da Geografia Econômica dentro de uma perspectiva espacial, distinguindo também com outras áreas do conhecimento que tratam de aspectos econômicos. O aluno poderá também entender que essa disciplina é interdisciplinar e contribui no processo de conhecimento da realidade econômica a partir da chamada divisão internacional do trabalho.

### PRÉ-REQUISITOS

Que o aluno tenha cursado a disciplina História do Pensamento Geográfico.



(Fonte: <http://www.gettyimages.com>)

### INTRODUÇÃO

O aluno deve entender que a Geografia tem várias sub-áreas do conhecimento. Ele mexe tanto com aspectos físicos (geologia, geomorfologia, climatologia, etc.), como também aspectos sociais e para nosso interesse na presente aula, nos aspectos econômicos. Sem esquecer a importância cada vez maior dos aspectos culturais.

O que torna difícil e ao mesmo tempo estimulante estudar essa área em seu todo. Ou seja, para cada sub-área, parece que temos um método diferente e um sistema de conhecimento ainda mais diferente. Daí a dificuldade do aluno entender a Geografia no conjunto. Sem esquecer que existe uma quantidade de autores com posições teóricas diferentes e muitas vezes confundi o aluno.

Para a Geografia Econômica, a questão ainda é mais séria, decorrente da diluição dessa disciplina com áreas afins e muitas vezes da perda de sua identidade enquanto área do conhecimento.

Entretanto, é importante o aluno entender que devemos abordar questões de natureza econômica a partir de uma perspectiva geográfica, logo, espacial. O não o contrário.

Um exemplo. Se formos estudar a questão do desenvolvimento da agricultura, podemos ler em várias vertentes de análise. Ficar só com aspectos da produção, produtividade, custo, lucro líquido, volume de exportação, etc. isso é trabalhar somente com a Economia. Mas quando tudo isso relaciona-se com as pessoas que aí trabalham e principalmente como a agricultura estar organizada no espaço (uso e utilização da terra, quantidade de mão-de-obra, etc.), aí sim estamos trabalhando com a Geografia.

É dentro desse quadro que a presente aula tentará abordar, juntamente com o discente, qual a importância da Geografia Econômica, suas diferenças em relação as áreas afins, como ela desenvolveu dentro da perspectiva da geografia clássica e de ser uma ferramenta para entender o mundo atual.



Soja cultivada nos EUA, descarregadas nas docas de Manila.  
(Fonte: <http://www.gettyimages.com>)



## A GEOGRAFIA ECONÔMICA PODERÁ ESTUDAR

Inicialmente devemos entender que a Geografia Econômica integra primeiramente a chamada Geografia Humana, onde a questão dos aspectos físicos aparece – aparentemente – em segundo lugar. Podemos considerar essa sub-área como um das mais antigas da Geografia, por abranger uma infinidade de conteúdos a serem trabalhados.

Por outro lado, não devemos também esquecer do vasto conteúdo que a Geografia Econômica pode abarcar, fica difícil estabelecer uma abordagem mais consistente desse ramo da Geografia. Isso por vários motivos. Um deles é o próprio conteúdo, onde parece que tudo que tem conteúdo econômico a Geografia Econômica poderá estudar. O que cria um grande dilema para o estudioso da Geografia. Daí nessa primeira aula, darmos algumas pistas para estudar esse ramo tão interessante da Geografia.

Vamos dividir esse estudo em três partes. A primeira tomando como referência os aspectos conceituais da Geografia Econômica, a segunda na tentativa de resgatar como essa área era desenvolvida a partir da perspectiva da geografia clássica e a última como instrumento para entender o mundo contemporâneo, colocando alguns exemplos para o melhor entendimento da disciplina.

## O QUE VEM A SER A GEOGRAFIA ECONÔMICA

Enquanto ciência do espaço, a geografia enfrenta dificuldades epistemológicas e principalmente teóricas para entender a complexidade da realidade desse espaço. Primeiro, porque o espaço em si não existe sem a presença do homem, particularmente da importância do trabalho humano. Logo, o espaço é um processo produzido diretamente pelo homem e naturalmente de suas relações históricas e sociais. Podemos agregar vários autores geógrafos e por sinal consagrados na ciência geográfica, que tratam dessa questão, como Milton Santos, Rui Moreira, Ana Fani e Roberto Lobato Corrêa.

Ou seja, como os aspectos econômicos relacionam-se com o valor social dos produtos e serviços gerados pelo trabalho humano, é evidente que isso repercute em termos espaciais, não apenas no uso e utilização do espaço para produzir a riqueza econômica, como também na organização do espaço, naturalmente “produzindo” e “reproduzindo” o espaço. Na ótica capitalista, o espaço é um meio de acumular capital e quem possui esse espaço enquanto propriedade, evidentemente tem mais poder que os outros.

Assim, devemos perceber que aspectos econômicos não devem ser apenas observados pela ótica da racionalidade econômica, mas

contextualizar em outras perspectivas, como a histórica, a social e geográfica.

A proximidade, à distância, a localização, etc. integram como ferramentas de análise com base geográfica (ou espacial) desses fenômenos econômicos. A questão do custo de deslocamento de pessoas e mercadorias influenciam não apenas em seus preços, como também na valorização dos bens e nos parece que o espaço econômico constantemente estar mudando de valor. Lembrar que valor é diferente de preço. Depois veremos essa diferença dentro da perspectiva geográfica.

E qual seria o conceito de Geografia Econômica e o que ela estuda?

São muitos os conceitos, e seria interessante construirmos a nossa, sem o conhecimento emprestado de outros autores, até porque a disciplina em si favorece montarmos esse conceito, na medida em que são duas áreas do conhecimento humano, e devemos ler dentro da perspectiva da Geografia.

Vamos a uma tentativa. Estabelecemos o seguinte conceito:

“Geografia Econômica é o ramo da Geografia Humana que estuda os fenômenos econômicos distribuídos espacialmente, com repercussões no valor e preço dos produtos, na medida em que estuda a dimensão espacial dos custos, lucros, perdas, etc, mas também na organização, na produção e reprodução econômica dessa espaço.”

O que nos interessa desse conceito, além das expressões que fazem parte do jargão econômico, o aluno também entender o que significa *produzir e reproduzir economicamente o espaço*, ou o que Ana Fani denomina de espaço da produção e espaço da reprodução. Seria interessante não entrar em uma discussão acadêmica, mas oferecer condições para que o aluno iniciante de Geografia domine essas duas expressões e que seria de grande valia para entender as controvérsias e dificuldades de construir um conteúdo autenticamente econômico.

Produção significa gerar alguma coisa durante um determinado tempo, e que seja uma produção voltada para atender necessidades humanas. Logo, a produção só pode ser efetivada se tiver a participação do trabalho humano durante o processo. É claro que alguns bens necessários a sobrevivência humana não precisam da intermediação ou da produção do trabalho humano, como é caso do ar. Este não tem preço ou valor. Mas se percebermos bem, praticamente tudo que o ser humano precisa, o trabalho humano estar incorporado em seu processo de produção.

E essa é a grande questão, quando na verdade o espaço, em termos geográficos, e contraditoriamente, em si não pode ser produzido.

Assim, em termos espaciais como seria essa produção? Ou seja, como é produzir espaço quando não pode ser gerado pelo trabalho humano. Não se acrescenta espaço sobre outro espaço pré-existente, o espaço sempre é o mesmo.

O aluno deve entender que a expressão “produção” dar uma idéia de mudança, de algo novo que foi gerado. Mas quando se relaciona com o espaço a questão fica complicada.

Entretanto, do ponto de vista econômico essa problemática fica mais fácil de ser entendida, na medida em que a produção é uma das referências econômicas mais importantes. Ela é a geradora da riqueza social.

Logo, e isso fica mais compreensivo, como podemos colocar na seguinte dicção: “*produção espacial nada mais é que uma produção economicamente importante, da qual valoriza-se o espaço levando em consideração outros fatores que repercutem em todo o processo.*” A produção do espaço é a capacidade que esse importante elemento tem para gerar riqueza e acumulação, e é claro, com distribuição social desigual, pois os reais beneficiários do “excedente” gerado pelo espaço são poucos, são aqueles que denominamos de “proprietários do espaço”.

E quais seriam esses fatores? Já colocamos alguns deles acima, levando em consideração elementos que tem a ver com a racionalidade econômica, onde podemos destacar a localização, a proximidade (ou acessibilidade), o tamanho, a fertilidade solo, a abundância dos recursos naturais, distância, etc.

Podemos exemplificar com a questão da *localização de um determinado fenômeno espacial*. Uma unidade econômica, como uma indústria, tem grande importância para a determinação de sua localização, onde podemos agregar uma infinidade de variáveis, como a população local, poder aquisitivo, apoio de infra-estrutura (energia, estradas, etc.), segurança, capacidade de expansão do negócio, etc.

É evidente que uma indústria de grande porte tem a capacidade de determinar onde deve localizar, mas certamente sua maior opção seria aquela que pudesse trazer maiores resultados financeiros e econômicos.

No mesmo sentido podemos citar a localização de um shopping Center, principalmente dos modelos de shoppings existentes no Brasil. A localização de uma unidade como essa, que alguns autores denominam de “templo sagrado do consumo”, tem na boa capacidade aquisitiva da população residente em seus arredores ou ainda estar localizado em vias modernas onde o fluxo de veículo é mais rápido e confortável; são alguns dos indicadores para a determinação da localização.

Nessa primeira parte, é importante o aluno observar que a leitura da economia a partir do espaço é muito interessante, mas que requer atenção, evitando uma análise estritamente econômica, desvirtuando a essência geográfica no processo.

Agora tente responder, como atividade da presente aula a seguinte questão:

“Será que a localização de uma indústria é tão importante nos dias atuais, quando a questão da globalização, integração dos mercados, grandes empresas transnacionais, etc. podem destruir essa fator de repercussão econômica? Ou seja, a localização não é mais determinante e sim um processo econômico cada vez mais complexo e global, a indústria não depende mais da localização, ela agora é flexível?”

### **A GEOGRAFIA ECONÔMICA VISTA PELO MODELO DA GEOGRAFIA DESCRITIVA**

Colocamos essa temática simplesmente porque tem a ver com a própria evolução do pensamento geográfico. Mesmo que saibamos que a Geografia foi sistematizada na segunda metade do século XIX e que a Geografia Política seria um dos fundamentos iniciais dessa sistematização, o interesse com as questões econômicas naturalmente teria que aparecer, até porque a fase que o capitalismo estava passando necessitaria de estudos, mesmo que seriam estudos dentro de uma perspectiva empírica, a realidade econômica poderia ser lida na ótica da disciplina geográfica.

O aluno não deve ficar encantado com essa questão, porque na verdade a contribuição da geografia econômica foi frágil nessa fase e mais grave, pela característica descritiva da análise, a pobreza teórica era muito grande.

Nessa linha, uma das áreas onde a geografia clássica teve maior riqueza foi a geografia da agricultura e nela podemos observar a preocupação desses estudiosos em entender a organização espacial da agricultura, a classificação em termos de produtos, tamanho da área plantada, produção, produtividade.

A descrição dessas atividades tinha a vantagem de apresentar um grande volume de informações, riqueza nos detalhes e de certa forma do perfil do ser humano que estava inserido no processo de produção. E quando essa abordagem era olhada dentro de uma perspectiva macro, a questão ficaria ainda mais interessante. Em outras palavras, como a agricultura era organizada mundialmente, desde as atividades existentes nos países temperados até aquelas cultivadas nos países tropicais, a sua forma de exploração, as técnicas aplicadas no cultivo, etc.

Acrescentamos também os estudos sobre o desenvolvimento da atividade extrativista mineral, além da exploração das fontes energéticas e isso associado ao desenvolvimento industrial. A descrição levava em consideração a localização dessas atividades e sua contribuição no crescimento econômico, na busca pela superação do “atraso da agricultura”. Essa era a lógica dos geógrafos desse período, onde desenvolvimento era sinônimo de industrialização e menor dependência da produção da riqueza com o domínio da agricultura.

Podemos dizer que esse tipo de Geografia Econômica tinha vantagem, quando havia ainda muito desconhecimento sobre a realidade de muitas áreas do planeta e esse arsenal de informações poderia contribuir para entender (ou desenvolver) novas atividades que dessem maior contribuição no crescimento econômico dos países.

O grande pecado dessa Geografia Econômica profundamente descritiva era a pobreza analítica. Não se trabalhava com as causas e porque motivo havia tanta desigualdade econômica e social no espaço. Simplesmente havia uma mera descrição, rica em detalhes, mas pobre na abordagem analítica. Esses estudiosos achavam que a simples descrição dos fenômenos econômicos espaciais já seria suficientes para a Geografia. Nada mais. Daí o conhecido retardamento da sistematização da Geografia em relação às outras áreas do conhecimento.

Apesar desses problemas, não podemos desprezar a riqueza empírica da Geografia e que ainda em algumas universidades européias ainda se desenvolve esse tipo de Geografia, rica em informações e com facilidade em seu detalhamento, mesmo que peque pela fragilidade teórica.

Referências como PIB (produto interno bruto), renda *per capita*, grau de urbanização, principais atividades econômicas, distribuição da população por setores da economia, principais produtos voltados para exportação e importação, etc. foram (ou ainda são) importantes no conhecimento ou classificação econômica dos países, fruto da herança dessa geografia descritiva.

O grande problema, como dissemos, é a falta de visão teórica da questão, e nisso a Geografia pagou um preço muito caro, mesmo que atualmente saibamos que essa problemática estar superada.

Nesse aspecto, é importante agora que passemos a analisar porque é tão importante estudar a Geografia Econômica dentro de um quadro tão problemático, confuso e complexo como a que estamos passando atualmente, no Brasil e no mundo?

## **A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA ECONÔMICA PARA ENTENDER O MUNDO CONTEMPORÂNEO**

Primeiramente é bom entender que mundo é esse, que economicamente estar tão conturbado e cheio de contradições, guerras, problemas relacionados ao meio ambiente, desemprego e superpopulação. E mais ainda quando podemos fazer sua leitura dentro da perspectiva espacial ou geográfica.

Uma questão aparece se utilizarmos o recurso da Geografia Econômica: a diversidade na organização econômica do mundo. Não dentro daquele quadro bem conhecido como a divisão entre países desenvolvi-

dos e subdesenvolvidos, e nele parece que essa divisão dar conta do recado. A questão é ainda mais complexa.

O próprio mundo desenvolvido tem suas diferenças econômicas internas. Mesmo sendo países altamente industrializados, é evidente que questões relacionadas à pobreza, ao desemprego, a problemas de moradia, também existem, e também de fortes diferenças regionais.

Mais profunda ainda é quando analisamos globalmente questões econômicas.

E certamente temos uma questão central: nunca se produziu tanta riqueza e ao mesmo nunca houve tanta pobreza como nos dias atuais. E essa distribuição é ainda mais desigual, tanto social, como espacialmente.

As contradições atuais são tão gritantes, onde a alta tecnologia se desenvolve paralelamente com a pobreza, e muitas vezes essa pobreza mora ao lado. É o caso da Índia, com seu bilionário volume demográfico, com índices de pobreza cavaleares, mas convive com setores tecnologicamente avançados, como os segmentos da microinformática, da engenharia genética e da indústria da química fina. O progresso convive lado a lado com pessoas que sequer tem o que comer diariamente.

E o que isso significa? Simples, crescimento econômico e desenvolvimento tecnológico não trazem melhoria nos índices de miséria e de pobreza. Logo, podemos deduzir que a economia em crescimento só reduzirá a pobreza em longo prazo!!

O que torna inútil analisarmos o mundo no modelo da classificação dos países, afinal as diferenças espaciais acontecem no interior dos próprios países. E se colocarmos na análise de uma cidade ou região, a questão da diferenciação espacial ainda assim aparecerá. A organização espacial de um a grande cidade é o “*espelho espacial da sociedade*”, afinal dentro dela vivem pessoas com níveis de renda, salário e lucro diferenciados. Desse lado, formam-se áreas urbanas privilegiadas e marginalizadas, criando o que em Geografia Urbana chamamos de *Segregação Sócio-Espacial*.

Assim, para compreender e explicar o mundo capitalista nos nossos dias, fundamental que o aluno de Geografia tenha uma ferramenta teórica em suas mãos. Essa é a proposta do curso que apresentaremos nas próximas aulas.

Para finalizar, uma questão ainda importante na análise geográfica e que evidencia nos dias atuais é a questão das chamadas “disparidades regionais”, não apenas entre regiões em nível mundial, mas também dentro dos territórios nacionais. E nisso, o papel da Geografia é determinante na medida em que as diferenças econômicas rebatidas em espaços diferenciados, leva a uma série de interpretações econômicas muitas vezes equivocadas, como se uma área economicamente pobre, como é o caso do Nordeste ou do continente africano, estivessem regionalmente condenadas simplesmente porque os “fatores de produção” são desfavoráveis, quando a questão da causa da pobreza ou do atraso regional é muito mais profunda, e que envolve elementos sociais, econômicos e históricos.

## CONCLUSÃO

Nessa primeira aula o objetivo foi o aluno inteirar da importância do estudo da Geografia Econômica e da sua diferenciação em relação aos demais ramos do conhecimento que tratam das questões econômicas. Aparentemente exposto como um ramo da Geografia que analisa os fenômenos de forma descritiva e sem qualquer crítica a esses fenômenos, importante é transcender esse viés herdado da Geografia Clássica, o que demonstra a necessidade de aprofundar ainda mais o debate teórico infelizmente esquecido pelos operadores da Geografia.

Nessa linha, a Geografia Econômica tem grande contribuição para entender o mundo contraditório em que vivemos, onde espaços “materiais” e espaços “imateriais” se confundem, sob o domínio do capitalismo. Em outras palavras, a Geografia esta indo além do mundo das aparências e da percepção, ou até mesmo da intuição, sendo um mundo racionalizado pelo capital, onde uma decisão na sede de uma grande empresa multinacional, poderá repercutir em muitos cantos do mundo, rebatendo no espaço, onde muitas vezes levas de pessoas são obrigadas a se migrarem, simplesmente porque estão desempregadas, fruto de uma decisão de um conselho de administração de uma grande empresa com sede a milhares de quilômetros de distância.

## RESUMO

A Geografia Econômica é um dos ramos da Geografia de conteúdo mais vasto e de maior capacidade de inovação em seus conteúdos, face ao caráter dinâmico do mundo em que se vive atualmente. Daí a dificuldade de ordenarmos os verdadeiros conteúdos da Geografia Econômica, mesmo que tenhamos possibilidades de desenvolver dentro do marco teórico.

Nesta aula desenvolvemos em três linhas analíticas. A primeira dentro da tentativa de construir um conceito geográfico desse ramo do conhecimento. Na segunda, da riqueza informativa extraída da Geografia Clássica e na verdade a Geografia Econômica deu seus primeiros passos em entender a realidade dos fenômenos econômicos e seu rebatimento na organização espacial. E finalmente da importância instrumental e teórica da Geografia Econômica para explicar o complexo e conturbado mundo econômico da atualidade.

Um dos principais temas na atualidade, mesmo que seja antigo, são os problemas das chamadas disparidades regionais.





### ATIVIDADES

1. A Geografia Econômica estar mais dependente da Economia ou da Geografia?
2. Até onde um geógrafo econômico poderá contribuir em duas áreas de atuação: Geoprocessamento e Planejamento?

### COMENTÁRIO SOBRA AS ATIVIDADES

Essas duas questões são relevantes na medida em que situa a disciplina em relação a Geografia e as outras áreas do conhecimento e mais importante, da possibilidade da ampliação do mercado de trabalho para o profissional geógrafo!!



### PRÓXIMA AULA

Na aula 02 vamos discutir uma questão totalmente oposta a essa primeira aula: estudar a Geografia Econômica na concepção dos economistas e que denominam de “Nova Geografia Econômica”

### REFERÊNCIAS

- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A (re)produção do espaço urbano**. São Paulo, Editora Contexto, 2000.
- CORREA, Roberto Lobato. **Trajetórias geográficas**. São Paulo: Editora Contexto, 2002.
- SANTOS, Milton. **O espaço dividido**. São Paulo; Editora da Universidade de São Paulo, 2004.